

O objetivo deste material é apoiar algumas ações dos docentes da UEL no atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos cursos de graduação.

Como ajudar o estudante com TEA na sala de Aula?

1) **Início do ano letivo ou semestre:** Todo início pode causar um pouco de ansiedade em todas as pessoas e para o estudante com TEA isso não é diferente. Sala nova, professores novos, pessoas novas, às vezes até cidade nova exigem muitos recursos de adaptação. É importante que os professores tomem ciência o mais breve possível da presença do estudante e disponibilizem junto à ementa/programação das disciplinas, o local das aulas, o cronograma, se possível datas dos trabalhos e avaliações, bem como o que se espera que o aluno aprenda. É preciso ponderar que os estudantes com TEA podem apresentar dificuldades com mudanças de rotina, sendo necessário explicar que possíveis mudanças poderão ocorrer nessa programação e neste caso chamar o estudante e esclarecer sobre as mudanças.

2) **Dificuldades com relacionamentos interpessoais:** Ao notar que o estudante está com dificuldade em interagir com os demais colegas ou servidores, os professores poderão mediar esse contato como, por exemplo, definindo previamente alguns grupos de trabalho ou auxiliando na resolução de dificuldades acadêmicas específicas (faltas, 2ª chamada, etc). Para atividades em grupo, em geral, são recomendados 3 ou 4 alunos.



3) **Prazos (trabalhos, horário de aulas, apresentações etc.):** Durante todo o processo de aprendizagem dos estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Superior, pretende-se, também, ensinar ao estudante a cuidar e cumprir com suas atividades. No entanto, muitos chegam ao Ensino Superior com algumas dificuldades para lidar com prazos. É importante garantir que as instruções (o que fazer e quando entregar) estejam muito claras bem como as consequências do não cumprimento dessas responsabilidades. Deste modo, é de fundamental importância que o docente acompanhe ou indique um monitor para acompanhar as etapas de desenvolvimento do trabalho de modo que o estudante consiga entregar no prazo.

4) **Avaliações (provas escritas, orais ou seminários):** Sob ansiedade e tensão ou até mesmo uma falta de habilidade específica o estudante pode começar a fazer movimentos corporais (balançar o corpo de um lado para outro, contorcer as mãos, andar de um lado para o outro) ou sons estranhos - são as chamadas estereotípias. O professor ou um colega poderão ajudar o estudante com TEA, fornecendo instruções claras de conduta. Assim, podem dizer “está tudo bem, leia o texto (ou a tela)”, “fale devagar”, “responda as questões que você sabe primeiro”... Após a avaliação, é relevante ressaltar os pontos positivos do desempenho, como “gostei de ver a sua apresentação...” ou “você apresentou muito bem esta parte...”. A atenção específica em determinadas áreas de interesse podem fazer com que o estudante deixe conteúdos em segundo plano. Estudantes com TEA que apresentam grau mais intenso de auxílio podem necessitar de trabalhos em que um assunto de interesse esteja ligado ao conteúdo trabalhado, de modo a complementar avaliações com baixo rendimento.

5) **Situações conflituosas** – A dificuldade de perceber como se dão as interações sociais e em colocar-se no lugar do outro pode levar o aluno com TEA a não entender pontos de vista alheios. O professor e colegas podem auxiliar o estudante com TEA a expor suas ideias e acalmar a situação se perceberem a dificuldade de compreensão e aceitação evitando conflitos. Em momento oportuno, é necessário chamar o estudante com TEA individualmente e fazer os esclarecimentos de conteúdo e de divergências de ideias.

6) **Compreensão literal** – Pessoas com TEA, geralmente, tem uma compreensão literal das situações. É necessário tomar cuidado ao usar figuras de linguagem. Assim, ao invés de dizer “entreguem o trabalho com antecedência para eu corrigir”, é aconselhável que determine o prazo, especificando o dia de entrega das tarefas.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Transtorno do Espectro Autista (TEA):

a sala de aula como recurso.

Referências:

Mello, A. M. S. R. (2005). Autismo: guia prático. [http:// www. ama. org. br](http://www.ama.org.br). Gomes, M. G. P. B. N. (2012). A inclusão de crianças com Asperger no ensino regular.

Nunes, D. R. P. e Araújo, E. R. UNIVERSITÁRIOS COM SÍNDROME DE ASPERGER: POTENCIALIDADES E DESAFIOS. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: http://www.caene.ufrn.br/orientacao_docentes.php. Acesso em nov/ 2018.

GUIA PARA LA ATENCION DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO CON SÍNDROME DE ASPERGER. Asociación Asperger Andalucía Federación Andaluza de Síndrome de Asperger. Documento de libre descarga desde www.asperger.es/andalucia. Disponível em: https://oficinasuport.uib.cat/digitalAssets/108/108864_Guia_Universitaria_Aasperger_Andalucia_1_.pdf. Acesso em nov/ 2018.

Material organizado para fins informativos por Bruno Guerra (Estagiário Psicologia no NAC/Prograd -UEL) – Supervisionado por Ingrid Ausec (Coordenadora do NAC/Prograd-UEL) - 2014. *Atualizado em novembro/ 2018.



www.uel.br/nac

E-mail: nac@uel.br